



DESAFIOS NO DIAGNÓSTICO E NO MANEJO DA SEPSE NEONATAL

LUIZA DE SOUZA MAMEDE; GABRIELA LUZ CASTELO BRANCO DE SOUZA; CAIO CÉZAR CAETANO MENDONÇA; ANA LÍVIA FÉLIX E SILVA; ÉRIKA CARVALHO DE AQUINO

INTRODUÇÃO: A sepse neonatal (SN) é uma síndrome clínica caracterizada por alterações hemodinâmicas e outras manifestações sistêmicas decorrente da presença de microrganismos em fluidos normalmente estéreis. No Brasil, estima-se que mais da metade das mortes infantis ocorrem no período neonatal, sendo a SN uma das principais causas. Assim, é importante identificar quais fatores estão associados à sua prevalência, a fim de reduzir o número de recém nascidos acometidos por essa síndrome. **OBJETIVOS:** Este estudo tem como objetivo analisar os fatores que contribuem com as dificuldades no diagnóstico e manejo da sepse neonatal. **METODOLOGIA:** O estudo trata-se de uma revisão integrativa da literatura, na qual foi realizada uma busca de dados nos bancos Pubmed, Google Scholar e Scielo utilizando os seguintes descritores: Sepse neonatal; Sepsis calculator e Unidades de Terapia Intensiva Neonatal e os seus respectivos em inglês e espanhol. O intervalo de tempo selecionado foi de 2019-2023. **RESULTADOS:** A revisão de três artigos que detalham as dificuldades no manejo da sepse neonatal evidenciou que o seu diagnóstico, tanto precoce quanto tardio, bem como o seu manejo são um desafio. Embora existam diversas proposições de definições e escalas, estas são imprecisas, pois a SN apresenta fisiopatologia complexa, alvo heterogêneo e sinais clínicos variados, que envolvem diferentes sistemas e são inespecíficos para a doença. Ademais, os exames complementares têm baixa acurácia e os estudos acerca de opções de tratamento são insuficientes e frequentemente conflitantes. Devido a resultados controversos, a observação do quadro clínico da criança segue sendo, após a hemocultura, o principal norteador quanto a necessidade terapêutica, que por sua vez também é bastante variada, dada a ampla diversidade de estratégias propostas. Todos esses fatores dificultam a conceituação dos estágios da sepse neonatal, o seu reconhecimento precoce e o seu tratamento, aumentando a mortalidade de neonatos e tornando clara a necessidade da ampliação de pesquisas acerca do tema, a fim de estabelecer protocolos de diagnóstico e de manejo mais fundamentados e seguros. **CONCLUSÃO:** Portanto, essa é uma síndrome complexa porque apresenta dificuldades tanto no diagnóstico quanto no manejo, haja vista que os dados que lhe fazem referência são heterogêneos, inespecíficos e amplos.

Palavras-chave: Sepse neonatal, Sepsis calculator, Unidades de terapia intensiva neonatal, Neonatal intensive care units, Neonatal sepsis.